

APRESENTAÇÃO

“Desde que as ciências contemporâneas passaram a destacar o papel do observador, pode-se dizer que o imaginário representa o mapa com o qual lemos o cosmos”

(Joël THOMAS)

Ao longo de oito anos, pesquisadores da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Lyon2 juntaram esforços em um projeto comum: o desenvolvimento de pesquisas sócio-antropológicas que ora contemplavam as especificidades culturais francesas ora se voltavam para o universo empírico representado pela sociedade brasileira. Não raras vezes buscaram estabelecer comparações entre ambos. De interlocuções freqüentes e de pesquisas de campo realizadas de um e de outro lado do Atlântico se alimentou esse convívio que, transbordando os limites da atividade dos professores, foi aos poucos incluindo também os doutorandos. Laços acadêmicos antigos, consolidados em acordos Capes/Cofecub – mais de uma vez renovados – entre ambas as universidades, marcam o quadro no interior do qual essa rica troca teve lugar.

Um primeiro programa científico permitiu que se estabelecessem as bases de uma reflexão comparada sobre a memória e o imaginário no Brasil – mais precisamente no Nordeste – e na França, contemplando as representações do Brasil pelos franceses e da França pelos brasileiros. Patrimônio cultural, memória e religião constituíram, então, dimensões privilegiadas na análise. O movimento representado pelos esgotamentos, ressurgimentos e recomposições dos imaginários sociais deu o fio condutor para as pesquisas então iniciadas. O interesse por essa dinâmica foi, posteriormente, aprofundado a partir do estudo das imagens, mitos e narrativas que tornam inteligíveis os imaginários sociais urbanos, principalmente, mas não apenas, nas cidades de Lyon e Fortaleza.

Entendido como um sistema, uma relação, uma lógica dinâmica de composição de imagens – que permaneceriam ininteligíveis enquanto fragmentárias – os imaginários sociais foram analisados com base na identificação dos símbolos e mitos de que se compõem, e conforme o suposto de que é a organização destes últimos que confere sentido aos dados brutos da memória ou da percepção, tornando-as ao mesmo tempo autônomas e capazes de uma fecundidade que não é apenas reprodução, mas criação.

Esta coletânea é constituída, majoritariamente, por artigos de pesquisadores franceses e brasileiros envolvidos nesse esforço comum de pesquisa científica e que foram apresentados e discutidos no colóquio internacional *Oralidade, Textualidade e Transformação dos Imaginários Sociais*.

Confrontados com fenômenos os mais diversos; com a pluralidade textual e lingüística; e com diferentes níveis de enunciados, os pesquisadores aqui reunidos abraçaram variadas formas de oralidade e de textualidade que se encontram e se unem, analisando discursos eruditos, populares, escritos e orais; coletando materiais heterogêneos como imagens iconográficas e não iconográficas, que permitissem, através da ênfase nas recomposições dos imaginários sociais, compreender processos sociais, grandemente conflituais e às vezes violentos, em curso nas sociedades estudadas.

A multiplicidade de abordagens do imaginário – nas suas formas escritas e contadas, bem como nos seus rituais – assim também a heterogeneidade dos sujeitos dessa escrita e dessa palavra, obrigaram os autores a se orientarem grandemente pelo desafio de se manterem alertas à tensão existente entre o tempo da descrição etnográfica e o da explicação antropológica; entre os contos e narrativas e o texto científico.

Tal como explicitado no projeto científico a perspectiva de análise adotada buscou elementos para responder a questões como: qual o lugar da memória no processo de presentificação do passado? Como se passa da oralidade à textualidade, preservando os elementos que a permitiram e que tornam compreensível essa transposição? Como se esgotam, ressurgem e se recompõem os imaginários sociais em diferentes contextos sócio-históricos e culturais?

Esta obra está dividida em três partes que buscam agrupar – de acordo com a perspectiva, o assunto e o material utilizado – os 19 textos que a integram. Assim, o tema **Recomposições dos Imaginários Sociais em Contextos Multiculturais** reúne a análise de Júlia Miranda sobre o “voto da fé” – no estado do Ceará – e suas implicações, como elemento relevante para a compreensão de recomposições contemporâneas dos imaginários sociais da religião e da política no Brasil; o estudo de Machado Pais sobre a linguagem no imaginário da sedução; as conclusões a que chegou Auxiliadora Lemenhe sobre as circunstâncias, os sujeitos envolvidos e os sentidos das representações de que é objeto o presidente Lula ao longo de seu mandato; e a proposta de Raymond Mayer para analisar o mito do general De Gaulle, através de uma “dinâmica da heterogeneidade”, em contextos culturais de continentes distintos.

Imagens, Narrações e Rituais dá título à segunda parte do livro e aproxima o estudo, feito por Ismael Pordeus, sobre o processo de reetni-

zação da umbanda por grupos indígenas cearenses; a análise das narrativas e rituais de apresentação através dos quais a cidade de Lyon se dá a conhecer, realizada por Irllys Barreira; o trabalho de Roseane Nicolau sobre as transformações impressas pela Renovação Carismática às práticas dos católicos em Fortaleza; o desfilar dos cenários, das imagens e de seus fragmentos, como modos e momentos de apreensão do Brasil por François Laplantine; e os elementos de oralidade, escrita e performance, minuciosamente coletados por Titus Riedl, no afã de compreender a fé dos nordestinos.

As **Tradições Oraís e sua Relação com a Escrita**, que introduz a terceira parte do livro, estão no foco da atenção de Norbert Bandier e sua análise do movimento literário cearense chamado *Padaria Espiritual*; de Nadine Decourt e seu estudo sobre a “arte de contar” entre as populações emigradas da cidade de Lyon; a pesquisa feita por Martine Kuntz sobre a permanência da tradição oral ligada ao imaginário medieval, no sertão cearense, de modo especial na cidade de Morada Nova; a proposta de compreensão das relações de autoridade de imigrantes magrebins através da relação com a prática da escrita, que é feita por Abdelhafid Hammouche, com base em casos observados na cidade de Lyon; e o trabalho de Martin Soares sobre os processos que envolvem a construção e as dinâmicas afetivas no seio das relações sociais brasileiras.

Conflitos Políticos, Patrimônio Cultural e Imaginários Sociais fecha esta coletânea, e reúne pesquisa realizada na Córsega por Cesar Barreira, na qual o interesse principal são as representações da nacionalidade e da honra, bem como as práticas através das quais elas são transpostas para o cotidiano; a reflexão de Thierry Valentin sobre os debates contemporâneos que focam o racismo no Brasil; as conclusões de Beatriz Heredia e Moacir Palmeira, com base na atribuição e significado do voto, sobre a percepção social dos processos e atividades em que se envolvem os distintos segmentos da população e sobre as suas consequências; a caracterização dos sistemas de troca local franceses feita por Neira Araújo, que os vê como uma modalidade de regulação de conflitos; e o estudo de Linda Gondim sobre o processo de requalificação de áreas históricas na cidade de Fortaleza, com base no caso do *Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura*, destacando que, mesmo em um estado com economia de “modernização incompleta”, empreendimentos como esse têm conferido à capital cearense uma paisagem urbana típica das chamadas “cidades globais”.

As etnografias e transcrições de mitos, narrativas e contos, assim como as reflexões que elas alimentaram, buscam acrescentar dados e apontar possibilidades para a compreensão das intrincadas relações entre

oralidade e textualidade e para o acompanhamento dessa dinâmica própria aos imaginários sociais. Finalmente, quer esta coletânea, dar testemunho do sucesso dessa interlocução permanente, da riqueza das trocas e da importância de acordos como aquele de que aqui se trata, para o pleno desenvolvimento das ciências sociais.

Na Universidade Federal do Ceará o intercâmbio com a Universidade Lyon2 se fez através do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, que teve como parceiro francês o Centre de Recherches et d'Études Anthropologiques (CREA), a cujo diretor, Jean-Baptiste Martin, agradecemos a inestimável colaboração.

Fortaleza, 17 de março de 2006

Os organizadores

Profa. Dra. Júlia Miranda

Prof. Dr. Ismael Pordeus (coordenador brasileiro do Acordo)

Prof. Dr. François Laplantine (coordenador francês do Acordo)